# INFORMATIVO DA ANPG

Nº16 - JULHO DE 2019

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

## 71ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC

21 A 27 DE JULIO DE 2019

# #TSUNAMIDAEDUCAÇÃO

## CAMPO GRANDE/MS - UFMS

# ANPG COMPLETA 33 ANOS LUTANDO CONTRA O DESMONTE DA CIÊNCIA

Flavia Calé - Presidenta da ANPG

A Associação Nacional de Pós-Graduandos chega aos 33 anos neste mês de julho de 2019. É uma data para comemorar as lutas que nos trouxeram até aqui, afinal, a pós-graduação, como política estruturada, é relativamente recente no país, de meados da década de 70. Ainda sob o regime ditatorial, os pós-graduandos esboçaram tentativas de organização, como o 1º Encontro Nacional, realizado em 1979, durante a reunião anual da SBPC. Era o embrião do Movimento Nacional de Pós-Graduandos, que resultou na fundação da ANPG, no bojo da abertura democrática, em 1986.

Essa história deve nos inspirar para as lutas do presente, porque a palavra de ordem para os dias atuais é resistência. Resistência ao autoritarismo imposto pelo atual governo através do culto ao obscurantismo, da perseguição às liberdades acadêmicas e à autonomia universitária, da censura à produção de conhecimento.

Não foi à toa que os alvos preferenciais dos cortes orçamentários do governo foram o MEC, com quase 6 bilhões retirados, e o Ministério de Ciência e Tecnologia, com 42% dos recursos congelados. Trata-se de um projeto de desmonte do ensino público e do sistema de financiamento à ciência e tecnologia e pesquisa. O objetivo dos que querem a desestruturação dos pilares de sustentação de um projeto de desenvolvimento do país é a neocolonização, fazer do Brasil um país sem projeção, com os destinos a reboque das grandes potências.

Mas sociedade deu demonstrações vivas de que está disposta a lutar contra os desmandos de Bolsonaro e defender a democracia, a educação e a ciência. Os milhões de brasileiros que tomaram as ruas nas históricas manifestações de 15 e 30 de Maio deixaram claro que há energia cívica para resistir ao desmonte da educação e da ciência e à entrega do patrimônio nacional.

A ANPG mobilizou milhares de pós-graduandos em todo o Brasil, através da rede de APGs. Agora em julho, participamos das Marchas Pela Ciência em diversas capitais e realizamos a manifestação de 12 de julho, junto ao 57º Congresso da UNE. E, agora, participamos desta 71ª Reunião da SBPC convocando os pós-graduandos e pós-graduandas, professores e cientistas para o próximo grande encontro em defesa da educação e da ciência, em 13 de agosto. Unidos, mobilizados e dialogando com parcelas cada vez mais amplas da sociedade, resistiremos aos dias difíceis do presente e projetaremos um futuro mais digno para nosso país.

# TSUNAMI NAS RUAS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA

Uma das mais belas páginas das lutas recentes do povo brasileiro certamente será dedicada ao "tsunami da educação". Os atos iniciados nos Institutos Federais e na UFBA contra o anúncio de cortes orçamentários, que impactaram a Educação e a Ciência e Tecnologia, culminaram em massivas e capilarizadas manifestações que levaram mais de 1,5 milhão de pessoas às ruas nos dias 15 e 30 de maio.

O apoio amplo angariado na sociedade representou um grande desgaste para o governo Bolsonaro e colocou em xeque a política sectária e obscurantista contra as universidades. Na esteira do movimento, o ministro Abraham Weintraub foi convocado a dar explicações na Câmara Federal e o governo foi forçado a recompor parte dos recursos cortados em acordo para votação de créditos suplementares.

Para Flávia Calé, presidenta da ANPG, o "tsunami da educação" representou um grito de "basta" da população contra a escalada autoritária empreendida pelo governo. "As gigantescas manifestações realizadas pelo movimento estudantil em 15 e 30 de maio demonstraram que há espaço na sociedade para a defesa de certas trincheiras, que, caso ultrapassadas, representariam verdadeiros retrocessos civilizatórios", disse.

A continuidade das mobilizações, sem dúvida, é fundamental. Afinal, mesmo com a vitória parcial do movimento contra os cortes, o ministro Marcos Pontes afirmou, em evento no último dia 8 de julho, que o MCTIC ainda não recebeu os recursos oriundos do crédito suplementar destinados a recompor o orçamento do CNPq, o que pode levar ao não pagamento das bolsas a partir de outubro. "Esses R$ 310 milhões têm que vir como crédito para o CNPq para manter essas bolsas, senão não funciona. O tempo está passando", disse.

Além disso, os ataques à autonomia universitária e à democracia continuam uma prática do governo e do MEC, como atestam as nomeações de reitores de três universidades federais (UFGD, UFTM e UniRio) à revelia das eleições internas e das listas tríplices. "A escolha de reitores para as universidades públicas é importante balizador da vitalidade da democracia na sociedade brasileira. As indicações fora da lista tríplice, além de caracterizarem forte ataque à autonomia universitária, evidenciam a fragilidade da nossa vida democrática", aponta Flávia Calé.

# #15M

## TSUNAMI DA EDUCAÇÃO

# #30M

## TSUNAMI DA EDUCAÇÃO

# ANPG LANÇA CAMPANHA S.O.S CIÊNCIA CONTRA OS CORTES E POR MAIS RECURSOS

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) lançou a Campanha S.O.S Ciência para fomentar o engajamento e a conscientização sobre o papel da ciência para a construção de um país mais desenvolvido e justo para todos e todas.

Os países ricos ou que mantém compromisso com o desenvolvimento têm investido cada vez mais em ciência, tecnologia e inovação na busca por melhoria da competitividade de suas indústrias. A Coreia do Sul, por exemplo, investe o equivalente a 4,23% de seu PIB em pesquisa e desenvolvimento (P&D), sendo que 75% desse recurso é privado e 23% público. No Brasil, desde 2016, os recursos para P&D caem continuamente. Dados do MCTIC de 2018 (referentes a 2016) mostram que investimos apenas 1,27% do PIB em P&D, com o agravante de que aqui o capital privado participa menos do bolo (47,6%) do que o público (52,4%).

A ciência no Brasil está no limite. Sob governo Bolsonaro, além do orçamento do MCTIC ter chegado ao patamar mínimo, ainda teve 42% de congelamento, comprometendo entre outras coisas a continuidade do pagamento das bolsas CNPq. Como não bastasse, os cortes sofridos pelo MEC resultaram no cancelamento de milhares de bolsas de estudo da CAPES.

Essa situação está liquidando o sonho de muitos de nós, que dedicamos a vida à ciência. Aumenta a cada dia a chamada "fuga de cérebros", fenômeno em que nossa mão de obra qualificada de mestres e doutores migra para outros países em busca de oportunidades. Se não revertermos os cortes do governo para assegurarmos investimentos essenciais, desestruturação da área pode impactar o país por décadas, pois projetos de pesquisa paralisados não são facilmente retomados.

A ANPG, através da Campanha S.O.S Ciência, quer fazer esse debate com a sociedade. Através de uma plataforma digital simples, a ideia é coletar milhares de assinaturas em um abaixo-assinado eletrônico para pressionar o governo a devolver os recursos retirados do MEC e do MCTIC em 2019 e garantir que o Congresso Nacional aprove mais verbas para a ciência no orçamento de 2020.

A ciência e o Brasil precisam do seu apoio. Assine e compartilhe a Campanha S.O.S Ciência!

## O QUE DEFENDEMOS?

1) REAJUSTE DAS BOLSAS: Além de reverter os cortes de bolsas realizado pela CAPES, defendemos que o Congresso Nacional garanta recursos no orçamento para o reajuste das bolsas de mestrado e pós-graduação, que estão defasadas desde 2013. Os valores de hoje são R$ 1500 para mestrado e R$ 2200 para doutorado. Se apenas a correção inflacionária fosse realizada, esses valores iriam para R$ 2063 e R$ 3026, respectivamente. O pesquisador bolsista é obrigado a manter dedicação exclusiva e não pode ter qualquer vínculo empregatício, mas com o valor pago pelas bolsas é quase impossível viver dignamente. Campanha Nacional pelo Reajuste de Bolsas já!

2) DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS: Muito se fala na Reforma da Previdência, mas nenhuma atenção foi dada para os pós-graduandos que, em média, levam 6 anos a mais para ingressar no mercado de trabalho formal por causa das pesquisas. Isso impacta em menor tempo de contribuição e, consequentemente, mais dificuldade para obter os direitos previdenciários. Defendemos que o tempo de estudo seja contado para fins do INSS, como acontece com os jovens que ingressam nas Forças Armadas, por exemplo, ou que seja criada uma alíquota de contribuição diferenciada e simplificada para que os pós-graduandos possam contribuir e ser assistidos pelos mesmos direitos.

3) RECURSOS DO FUNDO SOCIAL DO PRÉ-SAL PARA C&T: Defendemos que a ciência e tecnologia precisam ser alçadas a políticas de Estado, tendo fontes de financiamento asseguradas e minimamente previsíveis. Por isso, lutamos pela aprovação do projeto de lei (PL 5876/2016) que prevê a destinação de parte dos recursos do fundo social do pré-sal para a ciência e tecnologia. A proposta já tramita na Câmara, por isso, com prioridade política pode ser votada rapidamente.

# INVESTIR EM CIÊNCIA É DESENVOLVER O BRASIL: RECOMPOSIÇÃO E REAJUSTE JÁ!

As bolsas de pós-graduação, e por extensão todas as bolsas de estudo e pesquisa, são as principais políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento científico e educacional no país. Primeiro, elas são responsáveis diretas pela formação de recursos humanos de alta qualidade, e constituem a primeira fonte de renda de quase totalidade daqueles que estão relacionados à fatia de 90% da pesquisa realizada no país, os pós-graduandos. Em segundo, elas são responsáveis pela entrada de novos talentos na pós-graduação e ciência no país, ao atrair profissionais recém-formados interessados em continuar sua formação e realizar pesquisa cientifica.

Entretanto, embora sua importância seja notória, por não possuir seu valor atrelado a algum mecanismo de reajuste anual, as bolsas de estudo vêm acumulando uma desvalorização histórica frente a um aumento brutal dos preços de alimentos, moradia e transporte. Hoje, seus valores já perderam mais de um terço de seu poder real e vêm contribuindo para a precariedade da pesquisa cientifica nacional. Esse fato aliado a diminuição brusca do quantitativo das bolsas pelos cortes e contingenciamento impostos pelo Governo Bolsonaro tem contribuído para diminuição da possibilidade de crescimento de mestres e doutores formados no país.

Além disso, os cortes nas bolsas estão abrindo caminho para alimentação de um ciclo vicioso que até então estávamos superando, as desigualdades regionais na pós-graduação e ciência. As quase sete mil bolsas já cortadas, guiadas por uma política nefasta do Ministro Weintraub em minguar programas com conceito 3 e 4, atingem diretamente a produção científica das regiões norte e nordeste, aprofundando ainda mais as assimetrias regionais na produção científica brasileira, além de tirar os instrumentos necessários para que esses programas possam progredir nas futuras avalições.

Sem bolsa de estudos, não há pesquisa científica e, portanto, não há retomada de crescimento econômico, pois em que pese o fato de estarmos atravessando um período de crise econômica e política, só conseguiremos pavimentar esse caminho com investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação. Os países que mais investem em pesquisa científica e tecnológica são também, e não por acaso, as maiores potências em desenvolvimento econômico, social e político do mundo. E a Ciência, Tecnologia e Inovação não podem ser pensadas desvinculadas das questões que tocam a pós-graduação e valorização do pós-graduando como ator protagonista das transformações econômicas e sociais que o país atravessou. Por isso é urgente a recomposição e reajuste das bolsas de estudos a fim de permitir que a ciência brasileira continue sendo produzida e dar um passo decisivo para desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias e emancipação do país.

# 8º ENCONTRO DE PÓS-GRADUANDOS DEBATE FINANCIAMENTO E LIBERDADE DE PENSAMENTO

Entre os dias 6 e 10 de fevereiro de 2019, na cidade de Salvador (BA), foi realizado o 8º Encontro Nacional de Pós-Graduandos, promovido pela ANPG, durante as atividades da 11ª Bienal de Cultura e Arte dos Estudantes. O evento celebrou os 40 anos do 1º Encontro, ocorrido em São Paulo, durante a reunião anual da SBPC, ainda sob o jugo da ditadura militar.

Mesmo antes do anúncio dos brutais cortes realizados pelo governo Bolsonaro na Educação e na Ciência, a pauta do financiamento já preocupava os estudantes reunidos na Bahia, que alertavam para o estrangulamento do orçamento nas áreas sociais resultante da PEC do Teto de Gastos.

"A emenda 95 inviabiliza projetos para todos os níveis da Educação, desde o básico até a pós-graduação, principalmente, impossibilita de conseguir chegar à meta do Plano Nacional de Educação de 10% do PIB, em 2024. Isso ao mesmo tempo em que acontece um desmonte da Petrobrás, de onde viria parte desses recursos", denunciou na ocasião Raísa Vieira, diretora da ANPG.

Antevendo que as bolsas de mestrado e doutorado poderiam ser alvo do novo governo, uma das resoluções aprovadas no Encontro foi incorporar a defesa do número de bolsas ofertadas pela CAPES e pelo CNPq. Os pós-graduandos também aprovaram uma moção em defesa da liberdade de pensamento na academia contra as ameaças e perseguições feitas pelo governo Bolsonaro. Na ocasião, a ANPG reuniu sua diretoria e aprovou o calendário da gestão.

/anpgbrasil @anpg @anpgoficial

# WWW.ANPG.ORG.BR

O DOCUMENTO DO ESTUDANTE DA ANPG É A IDENTIFICAÇÃO ESTUDANTIL PADRONIZADA PELAS ENTIDADES ESTUDANTIS NACIONAIS, DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NA LEI DA MEIA-ENTRADA (LEI 12.933/2013). ELA É O MEIO GARANTIDO PARA QUE OS ESTUDANTES OBTENHAM O DIREITO AO PAGAMENTO DE MEIA-ENTRADA EM EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS, UMA CONQUISTA HISTÓRICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. ALÉM DISSO, OS RECURSOS DA CARTEIRA DA ANPG AJUDAM A FINANCIAR AS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ENTIDADE EM DEFESA DOS PÓS-GRADUANDOS E A LUTA EM DEFESA DA CIÊNCIA E DA EDUCAÇÃO CONTRA OS CORTES DE VERBAS.

FAÇA A SUA, É SIMPLES E RÁPIDO.

ACESSE:

## WWW.DOCUMENTODOESTUDANTE.COM.BR/

# CONAP

2019

VEM AÍ 42° CONSELHO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS